



CHARIS

Catholic Charismatic Renewal International Service

---

## 1. ORAÇÃO PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO

---

No próximo Pentecostes, entrará em funcionamento o CHARIS, novo corpo único de serviço para toda a corrente de graça da Renovação Carismática Católica. É uma oportunidade única para uma renovada efusão do Espírito sobre nós e sobre toda a Igreja. O propósito desta e das duas reflexões que me foram solicitadas pelo comitê de coordenação é justamente apoiar e estimular com motivações bíblicas e teológicas o compromisso de oração com o qual muitos irmãos e irmãs desejam contribuir para o sucesso espiritual do evento.

**Como os apóstolos foram preparados para a vinda do Espírito Santo?** Rezando! *"Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, a Mãe de Jesus, e os irmãos dele"* (Atos 1,14). A oração dos apóstolos reunidos no Cenáculo com Maria, é a primeira grande epiclese, é a inauguração da dimensão epiclética da Igreja, daquele *"Vinde, Espírito Santo"* que continuará a ressoar na Igreja por todos os séculos e a quem a liturgia invocará em primeiro lugar antes de todas as suas ações mais importantes.

Enquanto a Igreja estava em oração, *"de repente veio do céu um ruído como se soprasse um vento impetuoso... ficaram todos cheios do Espírito Santo"* (Atos 2,2-4). Repete-se o que havia acontecido no batismo de Cristo: *"Estando ele a orar, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele"* (Lc 3, 21-22). Se dirá que para São Lucas foi a oração de Jesus que rasga os céus e atrai o Espírito sobre ele. O mesmo aconteceu em Pentecostes.

A constância com que, nos Atos dos Apóstolos, a vinda do Espírito Santo está relacionada com a oração, é impressionante. O papel decisivo do batismo não é mantido em silêncio (cf. At 2,38), mas há ainda mais insistência sobre a oração. Saulo *"estava orando"* quando o Senhor enviou Ananias para curar sua visão e para que ele ficasse cheio do Espírito Santo (cf. At 9,9-11). Quando os apóstolos souberam que Samaria havia recebido a Palavra, enviaram Pedro e João e eles *"desceram e oraram para que recebessem o Espírito Santo"* (Atos 8, 15).

Quando, na mesma ocasião, Simão, o Mago, tenta pagar para receber o Espírito Santo, os apóstolos reagiram indignados (cf. Atos 8,18ss). O Espírito Santo não pode ser adquirido, ele só pode ser implorado na oração. O próprio Jesus havia ligado o dom do Espírito Santo à oração, dizendo: *"Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem"* (Lc. 11,13). Ele o ligou não somente a nossa oração, mas também e sobretudo à Sua oração, quando disse: *"E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador"* (Jo 14, 16). Entre a oração e o dom do Espírito há a mesma circularidade e interpenetração que existe entre graça e liberdade. Precisamos receber o Espírito Santo para podermos orar e precisamos orar para receber o Espírito Santo. No início, há o dom da graça, mas depois precisamos orar para que esse presente seja preservado e aumentado.

Mas tudo isso não pode permanecer como um ensinamento abstrato e genérico. Ele deve dizer algo para mim pessoalmente. Você quer receber o Espírito Santo? Você se sente fraco e quer ser coberto pelo poder do alto? Você se sente morno e quer ser aquecido? Árido e quer ser regado? Rígido e quer ser maleável? Descontente com a vida passada e quer ser renovado? Rezem, rezem, rezem! Que o grito de sua boca mesmo que silencioso seja: *Veni*



Catholic Charismatic Renewal International Service

*Sancte Spiritus, vem Espírito Santo!* Se uma pessoa ou um grupo de pessoas, com fé, se coloca em oração ou estando em retiro, determina-se a não se levantar até que tenha sido revestido pelo poder do alto e sido batizado no Espírito, assim lhe será feito e até muito mais. E foi o que aconteceu naquele primeiro retiro de Duquesne, no qual nasceu a Renovação Carismática Católica.

Assim como foi a oração de Maria e dos apóstolos, deve ser a nossa, deve ser uma oração *"concordante e perseverante"*. Concorde ou unânime (homothymadon) significa, literalmente, feito com apenas um coração (con-corde) e com *"uma só alma"*. Jesus disse: *"Digo-vos ainda isso: se dois de vós se unirem sobre a terra e concordarem em pedir qualquer coisa, conseguilo-ão de meu Pai que está nos céus"* (Mt 18,19).

A outra característica da oração de Maria e dos apóstolos é que foi uma oração *"perseverante"*. O termo grego original que expressa esta qualidade de oração cristã (proskarteroúntes) indica uma ação tenaz e insistente, de se estar ocupado com assiduidade e coerência a respeito de alguma coisa. É traduzido como perseverança ou oração assídua. Também poderia ser traduzido *"fortemente agarrado"* à oração.

Essa palavra é importante porque é a que ocorre com maior frequência toda vez que o Novo Testamento fala de oração. Nos Atos, ela retornará logo em seguida, quando falarem dos primeiros crentes que abraçaram a fé, que eram *"assíduos aos ensinamentos, à fração do pão e às orações"* (Atos 2,42). Também S. Paulo recomenda estarem *"perseverando na oração"* (Rm 12,12, e Col 4, 2). Em uma passagem da Carta aos Efésios lemos: *"Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos"* (Ef 6, 18).

A essência deste ensinamento deriva de Jesus, que contou a parábola da viúva importuna apenas para nos dizer que é necessário *"rezar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo"* (cf. Le 18, 1). A mulher cananéia é uma ilustração viva dessa oração insistente que não se deixa desencorajar por nada e que, no final, justamente por isso, consegue o que deseja. Ela pede pela filha uma primeira vez, e Jesus - está escrito - *"nem sequer lhe dirige a palavra"*. Ela insiste e Jesus responde que ele é enviado apenas para as ovelhas de Israel. Ela se lança a seus pés, e Jesus responde que não é bom tirar comida da mesa das crianças para dar aos cães. Estas respostas já eram o bastante para deixar qualquer um desencorajado. Mas a mulher cananéia não desiste, ela continua: *"Sim, mas também os cães..."* e Jesus responde alegremente: *"Mulher, a tua fé é verdadeiramente grande. Faça-se como tu queres"* (Mt 15, 21ss).

Rezar por muito tempo, com perseverança, não significa orar com muitas palavras, numa conversa sem fim como fazem os pagãos (cf. Mt 6, 7). Ser perseverante na oração significa pedir freqüentemente, não parar de esperar a resposta, nunca desistir. Significa não se dar descanso e nem dar descanso a Deus: *"Vós que deveis manter desperta a memória do Senhor, não vos concedais descanso algum e não o deixeis em paz, até que tenha restabelecido Jerusalém"* (Is 62, 6-7).

Mas por que a oração deve ser perseverante e por que Deus não ouve imediatamente? Não é ele mesmo que na Bíblia promete ouvir imediatamente, assim que se reza, ou antes de terminar de oração? *"Antes mesmo que me chamem – ele diz – eu lhes responderei, estarão ainda falando – ele continua – e já serão atendidos"* (Is 65, 24). Jesus reitera: *"Por acaso não*



CHARIS  
Catholic Charismatic Renewal International Service

*fará Deus justiça aos seus escolhidos que estão clamando por ele dia e noite, porventura tardará em socorrer-los? Digo-vos que em breve lhes fará justiça”(Lc 18, 7). A experiência não contradiz flagrantemente essas palavras? Não, Deus prometeu sempre ouvir e ouvir imediatamente nossas orações, e assim o faz. Somos nós que temos que abrir nossos olhos.*

E é bem verdade, ele mantém sua palavra: ao atrasar o socorro ele já socorre; de fato, esse adiamento é em si um socorro. Isso ocorre para que não aconteça que, ouvindo muito rapidamente a vontade de quem pede, ele não possa dirigi-lo a num caminho de perfeita santidade. É necessário distinguir o cumprimento de acordo com a *vontade* da pessoa que reza e o cumprimento de acordo com a *necessidade* da pessoa que reza, é a sua salvação. Jesus disse: *"Procurai e achareis, batei e vos será aberto" (Mt 7: 7)*. Quando alguém lê estas palavras, imediatamente pensa que Jesus promete nos dar todas as coisas que pedimos a ele, e ficamos perplexos porque vemos que isso raramente acontece. Mas ele sobretudo intencionava nos dizer uma coisa: *"Procura por mim e tu vais me encontrar, bata à porta e eu a abrirei a ti"*. Ele promete dar-se para além das coisas triviais que pedimos a ele, e essa promessa é sempre infalivelmente mantida. Aqueles que o procuram, o encontram; a quem bate, ele abre a porta e quando o encontramos, todo o resto fica em segundo lugar.

Quando o objeto de nossa oração é o melhor presente por excelência, aquilo que o próprio Deus quer nos dar acima de todas as coisas – o Espírito Santo –, devemos nos precaver contra possíveis enganos. Somos levados a conceber o Espírito de Santo, mais ou menos conscientemente, como uma poderosa ajuda do alto, como um sopro de vida que vem reavivar com prazer nossa oração e nosso fervor, para tornar eficaz nosso ministério e tornar fácil o carregar a própria cruz. Você tem orado assim por anos para ter o seu Pentecostes, e parece-lhe que não houve sequer um sinal de vento. Nada do que você esperava, aconteceu.

O Espírito Santo não nos é dado para fortalecer nosso egoísmo. Olhe melhor ao redor. Talvez todo o Espírito Santo que você tenha pedido para si mesmo, Deus não o concedeu a você mas aos outros. Talvez a oração de outras pessoas ao seu redor, por causa da tua palavra, tenha sido renovada e a sua tenha permanecido atrofiada como antes; outros sentiram seus corações tocados, sentiram a compunção e o choro do arrependimento e você ainda pede essa graça. Deixe Deus livre; tenha como ponto de honra deixar Deus ser livre como quiser. Esta é a maneira que ele escolheu para lhe dar o seu Espírito Santo portanto, é a melhor. Quem sabe o que alguns apóstolos, no dia de Pentecostes, vendo aquela multidão lamentando e batendo no peito, com os corações transpassados pela Palavra de Deus, não tenham sentido inveja e confusão, pensando que eles mesmos não tinham chorado ainda, de arrependimento, por terem crucificado Jesus de Nazaré. S. Paulo, cuja pregação era acompanhada pela manifestação do Espírito Santo e de poder, pediu três vezes para ser liberado de seu espinho na carne, mas não foi ouvido e teve que resignar-se a viver com ele, para que se manifestasse ainda melhor o poder de Deus (cf. 2 Cor 12: 8f).

Na Renovação Carismática, a oração se manifesta de uma nova forma em relação ao passado: a oração em grupo ou o grupo de oração. Ao participar deles a pessoa entende o que significava quando o apóstolo escreve aos Efésios: *"Enchei-vos do Espírito, falai entre vós com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor com todo o coração, dando graças por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5, 18-20)*. E



Catholic Charismatic Renewal International Service

novamente: *“Ore também incessantemente com todo tipo de orações e súplicas no Espírito” (Ef 6,18).*

Conhecemos apenas dois tipos básicos de oração: a oração litúrgica e a oração privada. A oração litúrgica é comunitária, mas não é espontânea; a oração privada é espontânea, mas não é comunitária. Há momentos em que se pode orar espontaneamente, como o Espírito manda, e compartilhar a própria oração com os outros, reunindo os vários dons e carismas e enriquecendo-se um com o fervor do outro, juntando as diferentes *“línguas de fogo”* para formar uma única chama. Em suma, precisamos de uma oração que seja espontânea e ao mesmo tempo comunitária.

Temos um magnífico exemplo dessa oração *“carismática”*, espontânea e comunitária no quarto capítulo de Atos. Pedro e João, libertados da prisão com a ordem de não mais falar em nome de Jesus, voltam para a comunidade e lá começam a rezar. Um proclama uma palavra da Escritura (*“Os principados se aliaram contra o Senhor e contra o seu Cristo”*), outro tem o dom profético de aplicar a palavra à situação do momento; há uma *“insurreiçãõ”* de fé que dá a coragem de pedir *“curas, sinais e maravilhas”*. No final, é repetido o que aconteceu no primeiro Pentecostes, *“todos foram cheios do Espírito Santo”* e continuam a pregar a Cristo *“com franqueza”*.

Um presente especial para pedir ao Espírito Santo, por ocasião da renovação e unificação das organizações de serviço é que Ele ressuscite as maravilhas dos primeiros grupos de oração carismáticos em que quase se respirava a presença do Espírito Santo e o senhorio de Cristo não era uma verdade apenas proclamada, mas tangivelmente sentida. Não nos esqueçamos de que o grupo de oração ou oração em grupo é o elemento básico que une tanto a realidade dos grupos de oração quanto das fraternidades carismáticas.

Com cada uma das modalidades de oração mencionadas, pode-se participar da corrente de oração em preparação para o Pentecostes. Para aqueles que amam a oração litúrgica, sugiro que escolha e repita várias vezes ao dia uma das seguintes invocações do Espírito Santo em uso na liturgia, sabendo muito bem que estará se unindo às multidões de crentes que a rezaram antes de nós: *“Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”*. (Para aqueles que ainda amam rezar com as fórmulas latinas originais: *“Veni, Sancte Spiritus, corda de corda fidelium e tuis amoris em eis ignem aceso”*). Ou: *“Enviai o vosso Espírito, Senhor, e renovai a face da terra”*. Ou: *“Vinde Espírito Criador, visitai nossas mentes, preenchei os corações que vós criastes com a graça celestial”*.

Para os irmãos e as irmãs de língua inglesa, sugiro que repitam sozinhos ou em grupo, as palavras dessa canção que recebemos de irmãos pentecostais e que têm acompanhado milhões de crentes no momento de receber o batismo no Espírito (alternando o singular *“me”* com o plural *“us”*): *“Spirit of the living God, fall afresh on me: melt me, mould me, fill me, use me. Spirit of the living God, fall afresh on me”*.



Catholic Charismatic Renewal International Service

Em meu livro de comentários sobre o *Veni Creator*, também formulei uma invocação ao Espírito Santo. Nesta circunstância, de bom grado eu a compartilho com aqueles que se sentem inspirados por ela:

Vem, ó Espírito Santo!  
Vem, força de Deus e doçura de Deus!  
Vem, tu que és movimento e quietude ao mesmo tempo!  
Renove a nossa coragem,  
preenche nossa solidão no mundo,  
cria em nós a intimidade com Deus!  
Já não dizemos, como o profeta: "*Vem dos quatro ventos*",  
como se ainda não soubéssemos de onde vens,  
nós dizemos: Vem Espírito do lado transpassado de Cristo na cruz!  
Vem da boca do Ressuscitado!

Pe. Raniero Cantalamessa, OFM Cap